



A importância da prática de combate corpo-a-corpo no CFN

Atualmente, atingimos um grau de conscientização da importância dos benefícios que a atividade física, praticada de forma perspicaz e planejada, traz para seus adeptos. Perspicaz, porque se devem ter desígnios definidos em prol do bom direcionamento das atividades por que se opta praticar; e, planejada, porque devemos fazê-la com método e perseverança, buscando resultados que propiciem uma melhoria nas atividades do seu cotidiano, beneficiando tanto o plano físico quanto o psicológico.

O combate corpo a corpo é a mistura das artes marciais (marcial é relativo a militar, aguerrido, guerreiro e bélico), disciplinas físicas e mentais codificadas em diferentes graus, que têm como objetivo um alto desenvolvimento de seus praticantes para que possam defender-se ou debelar o oponente, com base nas diversas técnicas aprendidas. Existem diversos estilos, sistemas e escolas de artes marciais. Não podemos, de maneira alguma, sobrepor uma arte ou técnica a outras; todas possuem suas peculiaridades e enfatizam determinadas formas de ação. O que diferencia as artes marciais da mera violência física (briga de rua) é a organização de suas técnicas em um sistema coerente de combate e desenvolvimentos físico, mental e espiritual e a prática de exercícios físicos.

Na atualidade, as artes marciais são praticadas por diferentes razões, que incluem esporte, saúde, defesa pessoal, desenvolvimento pessoal e em sociedade, disciplina da mente, forjamento do caráter e aumento da autoconfiança.

No âmbito militar, os objetivos da prática das artes marciais diferem daqueles no meio civil, pois, além de to-

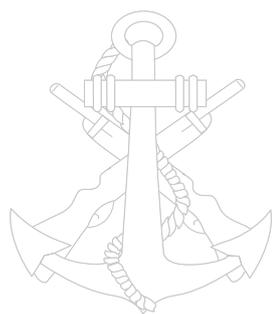
dos os benefícios supracitados, desenvolve o verdadeiro sentido da arte da guerra e, se preciso for, utilizar os conhecimentos para salvaguardar a própria vida.

É de suma importância que o militar pratique arte marcial, seja ela qual for, pois em tempos de paz ela lhe fornecerá benefícios físicos e psicológicos e, em situação de conflito, ela poderá salvar sua vida.

O Corpo de Fuzileiros Navais, preocupado em manter o nível de excelência no tocante à rusticidade, à capacidade de superação e à coragem e sagacidade, virtudes peculiares ao combatente anfíbio, desenvolve, no Curso Especial de Comandos Anfíbios, aulas de combate corpo a corpo na disciplina Treinamento Físico Militar, cujo propósito é preparar os alunos candidatos a “Operações Especiais” e, complementarmente, fomentar a prática das artes marciais em todas as organizações militares do CFN.



Alunos do Curso C-ESpC-GANf/EEGANf2009 em treinamento educativo para queda



A evolução do processo de ensino-aprendizagem no CAOCFN

O currículo do curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN, assunto inicialmente abordado na edição anterior deste periódico, sofreu uma minuciosa análise ao longo do ano de 2008, tendo em vista a evolução de seu processo de ensino-aprendizagem. O intuito principal era o resgate de aspectos da condução do curso que haviam sido prejudicados pela inserção de diversos assuntos em sua versão anterior, dentre eles as Operações de Paz, de Evacuação de Não-combatentes e de Garantia da Lei e da Ordem, sem que houvesse ocorrido o aumento necessário de carga horária. O principal aspecto a ser resgatado

foi a oferta de uma maior quantidade de tempos de aula destinados aos Temas-Base (TB) das diversas disciplinas de planejamento, cuja tônica consiste em fazer com que o Oficial-aluno (OA) pense nos problemas a ele apresentados, permitindo a discussão em grupo e o debate orientado com os instrutores sobre a proposta de solução por ele vislumbrada. Dessa forma, somente após o término deste processo de discussão é que o OA passa a ter acesso a uma possível solução apresentada pela administração do curso.

Fruto da análise realizada, foi elaborada uma proposta de revisão curricular, ampliando o curso de trinta e nove para quarenta e três semanas. Tal proposta, aprovada pelo Diretor de Ensino da Marinha em 05 de fevereiro do corrente ano, dividiu o curso em quatro fases, com níveis crescentes de complexidade e a seguinte abordagem:

- 1ª fase: Fundamentos das Operações realizadas pelos GptOpFuzNav;
- 2ª fase: GptOpFuzNav nas Operações Terrestres de caráter naval;
- 3ª fase: Operações Expedicionárias, particularmente as Operações Anfíbias, as Operações de Evacuação de Não-combatentes e as Operações de Paz; e
- 4ª fase: Outras operações realizadas pelos GptOpFuzNav, particularmente as Operações Ribeirinhas e as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Permeando todas as fases, são conduzidas as disciplinas de Treinamento Físico-militar e Liderança. Esta última, anteriormente abordada somente por meio de palestras, foi inserida na presente proposta de currículo e conta com uma carga horária inicial de vinte tempos de aula, sendo conduzida em duas etapas: na primeira, serão apresentados os princípios básicos de liderança, por meio de palestras a serem proferidas por ilustres convidados, com base na doutrina de liderança da Marinha. Na segunda, que consistirá na realização de trabalhos em grupo, os OA buscarão

identificar a aplicação dos princípios básicos da liderança apresentados na primeira etapa. Para tal, os OA, divididos em Grupos de Estudo (GE), realizarão a análise de filmes que abordam questões de liderança, apresentando no mês de agosto, durante uma “jornada de liderança” de dois dias, uma resenha e um painel contendo tais análises. Além disso, ao longo de todo o ano, os OA serão submetidos semanalmente a discussões dirigidas sobre pensamentos de liderança divulgados no “Mural da Liderança”, instalado na sala de aula do CAOCFN.

O coroamento desse processo de revisão curricular ocorreu em 10 de fevereiro de 2009, quando teve início, a bordo do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, o XX CAOCFN, cuja Aula Inaugural foi proferida pelo Exmo. Sr. Comandante do Pessoal de Fuzileiros Navais no dia 03 de março. Composto por nove Oficiais Instrutores, o curso conta atualmente com a participação de trinta e um Oficiais-Alunos, dentre os quais, três pertencem ao Quadro de Oficiais Auxiliares (FN).

Creemos que, após quase vinte anos de criação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN, a mencionada revisão curricular contribuirá de forma marcante para a atualização e a ampliação dos conhecimentos de nossos jovens Capitães-Tenentes (FN), visando ao exercício de cargos e funções em Estados-Maiors de Unidades (nível Batalhão) e Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), até o nível UAnf, com ênfase no caráter expedicionário das Forças de Fuzileiros Navais.



1º Ten (T-RM2) Jaqueline Vanessa Barbosa

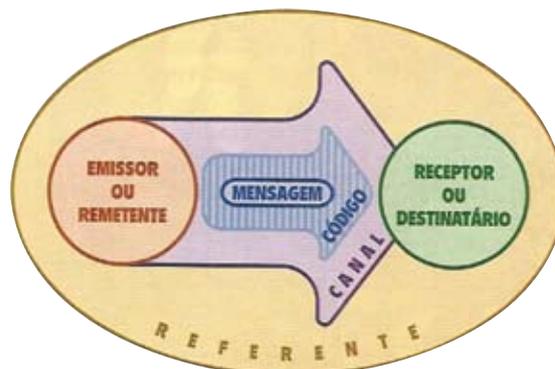
A linguagem, a comunicação e o texto

É indiscutível a relevância da linguagem humana em todos os aspectos da vida. A linguagem é tudo aquilo que permite a comunicação entre os homens, visto que é vital para a convivência humana, sendo uma expressão dos nossos desejos, sentimentos, idéias e emoções. Usar a linguagem é uma atividade social; é um ato histórico, político e cultural, que envolve um conjunto de habilidades cognitivas, textuais interativas e de fatores situacionais.

As linguagens oral e escrita, que permitem ao homem as condições indispensáveis para viver em sociedade, devem caracterizar-se por certas qualidades que as tornem simples e precisas. Dessa forma, para se comunicar, o homem pode utilizar tanto uma como a outra e assim, estabelecer uma lista denominada atos da comunicação. São eles:

- a) emissor, destinador ou remetente: quem emite a mensagem;
- b) receptor ou destinatário: quem recebe a mensagem;
- c) mensagem: a informação transmitida;

- d) canal de comunicação ou contato: o meio empregado para o envio da mensagem;
- e) referente/contexto – a situação; o assunto;
- f) código – o sistema de sinais empregado no envio da mensagem.



Elementos que compõem o ato da comunicação, extraído de “Do texto ao texto – curso prático de redação” de Ulisses Infante.